

# Não cortem o sinal

## Protejam o acesso justo aos conteúdos de radiodifusão

A **Coalizão pelo Acesso ao Conhecimento (A2K)** expressa profunda preocupação em relação ao projeto de tratado de radiodifusão em discussão no Comitê Permanente de Direitos Autorais e Conexos da OMPI.

O Tratado de Radiodifusão, em sua forma atual, **é um tratado sem propósito.** O seu objetivo original era proteger os radiodifusores tradicionais contra o uso indevido de seus sinais. No entanto, ao expandir o tratado para incluir webcasters, e muito além dos sinais de transmissão, o texto atual cria confusão terminológica e técnica, com sobreposição significativa com os direitos autorais.

O Tratado de Radiodifusão **cria uma exclusividade interminável.** O projeto atual concede novos direitos exclusivos que podem se estender até mesmo a materiais de domínio público ou licenciados em acesso aberto.

O Tratado de Radiodifusão **não protege o interesse público.** O projeto não inclui exceções obrigatórias para citações, notícias do dia, educação, pesquisa, bibliotecas, arquivos, museus e pessoas com deficiência.

O Tratado de Radiodifusão **não está alinhado com os Direitos Humanos.** O projeto não contribui na concretização da Agenda de Desenvolvimento da OMPI e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



**O Tratado de Radiodifusão  
não deve ser adotado  
em sua forma atual.**

**A2K**

## Os materiais de radiodifusão são utilizadas para diversos fins de interesse público:

Se pensarmos em termos de memória social, sempre me pergunto quais são as coisas que nos lembramos sobre grandes eventos através de uma imagem que vimos na TV ou de um programa que ouvimos no rádio. Essas são as principais fontes **para estudar a história contemporânea**, e o fato de que não podem ser reproduzidas é um grande problema para a América Latina. Por que sabemos mais sobre a história das grandes guerras pelos comunicados de Churchill ou Roosevelt? Bem, porque você navega na Internet e ouve suas vozes, vê suas imagens. No nosso caso, é difícil encontrar essas fontes para mostrar que o Uruguai, por exemplo, fez parte desses processos tanto a nível global quanto local.



**Isabel Wschebor,**  
historiadora e especialista em arquivos audiovisuais, Uruguai

Nós utilizamos materiais de radiodifusão **para produzir pesquisas e também análises críticas da mídia** (análise de conteúdo, análise do discurso etc.). Também utilizamos partes/trechos desses materiais para criar conteúdo que promova reflexão baseada em crítica e paródia. Em 2015-2016, produzimos uma série de vídeos denunciando e explicando os abusos e a discriminação nas telenovelas. Alguns vídeos continham trechos de produções audiovisuais feitas por emissoras brasileiras, como forma de fornecer uma análise crítica dessas produções.

**Ana Mielke,**  
jornalista e coordenadora do coletivo de comunicação social "Intervozes", Brasil



Juntamente com meus alunos de pós-graduação do programa de História Pública, estamos pesquisando nas coleções de noticiários de uma emissora de TV local **para criar um site multimídia sobre a história de um bairro** da cidade. Essas notícias amplificam as vozes dos cidadãos, especialmente das comunidades diversas.

**Dra. Michelle A. Hamilton,**  
professora de história pública,  
Western University, Canadá

Estava produzindo um dos meus primeiros grandes filmes, "Born into Struggle", e queria **usar em meu documentário** um pequeno trecho mostrando minha imagem e a de meu pai quando chegamos ao aeroporto OR Tambo e fomos entrevistados pela Reuters sobre o retorno à África do Sul. Não podia acreditar que não podia usar esse pequeno trecho de mim mesmo e de meu pai sem pagar uma quantia absurdamente alta. (...) Levei anos para concluir o filme e tive que lutar contra gigantes como a BBC, Reuters, ITN, AP e outros grandes monopólios que controlam nossas imagens para contar minha própria história.

**Rehad Desai,**  
cineasta e exilado político,  
África do Sul.



Nós usamos muitos materiais de radiodifusão, do rádio, televisão, YouTube e vários sites da internet. Na edição de filmes, trabalhamos com materiais de arquivo visuais e sonoros que os alunos utilizam para criar curtas-metragens audiovisuais. Para a disciplina de cinema, usamos exemplos feitos por alguns professores para canais de televisão e plataformas de streaming **para explicar processos cinematográficos.**

**Lourdes,**  
professora em uma universidade pública, Argentina.





**Os educadores** utilizam materiais de radiodifusão para preparação de aulas, ensino e trabalhos estudantis, garantindo o direito à educação de qualidade.

**As bibliotecas, arquivos e museus** preservam conteúdos de radiodifusão para garantir o acesso ao nosso patrimônio cultural.

**Os pesquisadores** utilizam as emissões de radiodifusão para monitoramento da mídia e estudos históricos e culturais.

Os materiais de radiodifusão também são uma fonte crítica de conteúdo para **outros criadores**, como jornalistas e cineastas documentais.

**O Tratado de Radiodifusão  
deve levar em consideração  
esses usuários  
e seus interesses.**

## Sobre a Coalizão A2K



A Coalizão pelo Acesso ao Conhecimento (Access to Knowledge Coalition) representa uma ampla gama de educadores, pesquisadores, estudantes, bibliotecas, arquivos, museus, estudiosos do direito autoral e diversas outras comunidades criativas e usuárias do conhecimento em todo o mundo.

<https://www.a2k-coalition.org/>

Na medida do legalmente permitido, todas as partes envolvidas renunciaram a todos os direitos autorais e direitos conexos sobre esta publicação (mas não sobre os desenhos individuais).